



Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento

Casa Girassol, Ilha de Moçambique, 19 a 29 de julho de 2017
ação de cooperação entre as universidades Lúrio e de Coimbra

relatório pós-evento



wrossa@uc.pt
isequiel.alcolete@unilurio.ac.mz
nunogoncalves@ces.uc.pt
cristomas2009@gmail.com



Entre 19 e 29 de julho de 2017 teve lugar na Ilha de Moçambique [doravante Ilhá] o evento *Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património desenvolvimento* [doravante Oficinas], uma produção conjunta das universidades de Lúrio e de Coimbra no âmbito de um quadro de cooperação mais vasto que, de uma forma geral, contempla as vertentes docente, académica e científica.

Sucintamente, o Oficinas teve como **pedra de toque** estudar o impacto que a instalação da Universidade Lúrio na Ilha, com a criação da nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e ensaiar formas de o potenciar em prol do desenvolvimento integrado desse território. Desde 1991 que a Ilha está inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO, mas volvido um quarto de século continua a carecer de um modelo de desenvolvimento que, baseado nas suas enormes potencialidades, proporcione não apenas a salvaguarda dos valores patrimoniais, mas essencialmente uma melhoria substancial e sustentada das condições de vida dos seus habitantes, bem como dos da região envolvente. A instalação da universidade poderá vir a ser o catalisador desse modelo.

O formato seguido para a **estruturação e funcionamento** do evento, foi o de reunir em seis equipas com cerca de oito membros, alunos dos cursos de arquitetura sob a tutela de professores ou alunos de doutoramento de áreas disciplinares diversas de ambas as universidades, para trabalharem em regime intensivo um tema previamente estabelecido e relacionável com os demais. A escolha dos temas visou uma diversidade que, não podendo ser exaustiva, chegasse para demonstrar as potencialidades de uma abordagem de planeamento estratégico e, assim, de uma visão integrada sobre as problemáticas do desenvolvimento sustentado do território em questão.

O Oficinas foi objeto de uma preparação cuidada e exaustiva, o que permitiu que decorresse da melhor forma e, essencialmente, tenha atingido plenamente os seus objetivos e aberto perspectivas em diversas frentes, como se comentará adiante. Para uma visão mais detalhada dos objetivos, da forma como foi programado e como decorreu, remete-se para a brochura *Dossier para os Participantes* que foi distribuída no início do evento, aqui anexa. Anotem-se, contudo, as seguintes alterações, já registadas num outro anexo contendo o *Programa Definitivo*:

- 1 Por razões que se prenderam com a falha, quase sobre a hora, de um apoio financeiro, não foi possível suportar os custos de deslocação de alguns conferencistas, pelo que, mantendo-se os temas, foram feitas substituições.
- 2 Com uma única exceção, todos os 49 alunos e professores inscritos participaram intensamente nos trabalhos, tendo ocorrido uma alteração na composição da oficina Espaço Público, que consistiu na substituição da aluna Vanilza Camal pelo aluno Moyses da Costa.
- 3 Fruto de esforços diversos, com especial destaque para a Cooperação Portuguesa, foi possível integrar no programa a participação nos três últimos dias da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo de Portugal, Prof.^a Doutora Maria Fernanda Rollo, o que não só venceu a relevância do evento, como permitiu aos responsáveis das instituições presentes encetar contactos bilaterais sobre novas ações de cooperação.
- 4 Já no terreno, a equipa de coordenação do evento da Universidade de Coimbra produziu a realização de uma regata de Dhows, que teve lugar na manhã do dia seguinte ao do encerramento dos trabalhos, mobilizando não apenas as tripulações concorrentes como uma considerável assistência, tendo-se assim gerado um considerável efeito de **disseminação**.

Esse efeito foi produzido e gradualmente sentido nos 3 pontos de situação feitos ao longo do evento, nos quais a presença e participação de público foi crescendo. Também a finalização, durante o evento, de duas maquetas — da Ilha (escala 1:1.000; 3,60mx1,20m) e da Fortaleza (escala 1:200; 1,80mx1,20m) — incluindo a execução das respetivas mesas-base, foi outra ação com grande efeito mobilizador, obviamente traduzido e amplificado com a sua oferta e inauguração na abertura da **exposição provisória** dos resultados.



OFICINA

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DA ILHA

PROFESSORES

MARGARIDA RELVÃO
VALDEMIRO ABOO

ALUNOS

ABILIO ARRISSANE
ALEXANDRE NHAMTUMBO
ANA CRUZ
BEATRIZ SANTIAGO
CLÁUDIO MONTEIRO

FOTOGRAFIA ÁREA DE DIAGNÓSTICO

1. MOBILIDADE

1.1. Gestão integrada do Bus de Comunidade urbano

1.2. USAR SUA LÂNGUIDADE

2. REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS

3. HABITATIM MUCUI DESENVOLVER MUCUI

4. ILHA INFRAESTRUTURADA

5. HABITATIM COMUNITARIO

6. LUGAR PIEDRA E CAL E MUCUI

MAPA DOS PROJETOS ESTRUTURANTES





7. MERCADO DE PEIXE

8. SUA EMPREENDEDORA

9. SUA KITEADA

10. SUA PRAIA MELHOR

11. DESPORTOS NAUTICOS

12. ESPAÇOS PÚBLICOS MAIS SUSTENTADOS

13. SUA BARRA VERDE

14. REABILITAÇÃO DO PORTO



ILHA COMO CASA

Planejamento urbano integrado

Integração e sustentabilidade

ILHA COMO PATRIMONIO


Reservar e utilizar, e não destruir.

Desenvolvimento turístico

ILHA COM FUTURO

Participar e planejar e a melhor terra e mais pessoas.

Adaptar e preparar e a participação



OFICINA
ESPAÇO PÚBLICO

PROFESSORES

ANTÔNIO DE AMORANE
FERNANDO PIRES

ALUNOS

CARLOS FRAGA
DIOGO JORGE
IARAVALI
INÉS LOPES
LAIZE LEMOS
MOISÉS DA COSTA

OFICINAS DE MUHIPITI - ESPAÇOS PÚBLICOS

Introdução

O objetivo geral da oficina era proceder à avaliação e tipificação dos espaços públicos na ilha. O desafio foi desenvolver uma proposta para duas áreas de intervenção atribuídas ao grupo.

O ESPAÇO LITHINE, localizado no Bairro Macaribe, em Macati e o ESPAÇO ENTRE PRAIAS, adjacente à fortaleza, localizado entre a Praia da Rocha e a Praia da Fortaleza, na Cidade de Ponta e Cal, foram as áreas determinadas.

A Proposta

Fez-se uma avaliação dos espaços públicos mais relevantes da ilha e, a partir dela, elaborou-se um quadro geral de intervenções. Em seguida, demonstraram-se algumas linhas orientadoras da nossa ação, tendo sempre em vista, intervenções simples, pouco dispendiosas e de fácil execução.

Nesse sentido, para as áreas que não são alvo de uma intervenção mais prioritária, (lazeramentos, espaços de lazer, de passeios e eventualmente de vendas), prevê-se, de uma forma geral, a sua promoção, aberturas e a colocação de alguns equipamentos urbanos, (sanitários públicos, bancos, candeeiros, caixões de lixo, placas informativas, etc.).

Localização	Intervenção	Material	Valor	Observações
1. Praia de Ponta e Cal	Instalação de sanitários públicos	Sanitários	10000	
2. Praia de Ponta e Cal	Instalação de bancos	Bancos	5000	
3. Praia de Ponta e Cal	Instalação de candeeiros	Candeeiros	3000	
4. Praia de Ponta e Cal	Instalação de caixões de lixo	Caixões de lixo	2000	
5. Praia de Ponta e Cal	Instalação de placas informativas	Placas informativas	1000	
6. Praia de Ponta e Cal	Instalação de caixões de lixo	Caixões de lixo	2000	
7. Praia de Ponta e Cal	Instalação de bancos	Bancos	5000	
8. Praia de Ponta e Cal	Instalação de candeeiros	Candeeiros	3000	
9. Praia de Ponta e Cal	Instalação de caixões de lixo	Caixões de lixo	2000	
10. Praia de Ponta e Cal	Instalação de placas informativas	Placas informativas	1000	

Edifício

Objeto de

Edifício com 4 pisos de uso misto (residencial, comercial e serviços) situado na zona de Ponta e Cal. O edifício encontra-se em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Objetivo

Realizar uma intervenção de restauro e reabilitação do edifício em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público.

Condições

Estado de conservação: Ruim. O edifício encontra-se em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Intervenção

Reabilitação do edifício em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Orçamento

1000000

Esplanada (Zona Administrativa)

Objeto de

Esplanada situada na zona administrativa da ilha, atualmente em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Objetivo

Realizar uma intervenção de restauro e reabilitação da esplanada, visando a sua utilização como espaço público.

Condições

Estado de conservação: Ruim. A esplanada encontra-se em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Intervenção

Reabilitação da esplanada em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Orçamento

500000

Parque (Zona Administrativa)

Objeto de

Parque situado na zona administrativa da ilha, atualmente em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Objetivo

Realizar uma intervenção de restauro e reabilitação do parque, visando a sua utilização como espaço público.

Condições

Estado de conservação: Ruim. O parque encontra-se em estado de abandono e necessita de uma intervenção urgente para garantir a segurança dos utilizadores e a preservação do património.

Intervenção

Reabilitação do parque em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Orçamento

750000

Intervenção

Reabilitação do edifício em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Intervenção

Reabilitação da esplanada em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Intervenção

Reabilitação do parque em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Intervenção

Reabilitação do edifício em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Intervenção

Reabilitação da esplanada em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

Intervenção

Reabilitação do parque em estado de abandono, visando a sua utilização como espaço público. A intervenção inclui a recuperação da estrutura, a reabilitação das fachadas e a criação de espaços públicos.

OFICINA

PLANO DIRETOR DA REFUNCAIONALIZAÇÃO DA FORTALEZA

PROFESSORES

JAIME AGUACHEIRO
NUNO LOPES

ALUNOS

BENILDO NOBRE
INÉS CARREIRA
JOANA LARANJEIRO
MIGUEL FERREIRA
VAGNER UISSALI

A Fortaleza de São Sebastião da Ilha de Moçambique foi entregue à Universidade Lúria para instalação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a que constitui o ponto de partida para a produção das Oficinas de Muhipiti: Planeamento estratégico patrimonial, desenvolvimento.

No extremo sudeste da ilha, esta fortaleza é provavelmente o seu conjunto edificado com maior simbolismo e tem sido objecto de diversas acções de restauro/reabilitação que, perante a falta de função, rapidamente entram em processo de degradação.

O conceito da instalação desta Faculdade na fortaleza deverá contemplar o formato da instalação e desenvolvimento de um conjunto de empresas locais, que assim se especializam em trabalhos realizados em contexto patrimonial. O Plano Director foi pensado de forma a privilegiar intervenções localizadas e de baixo/médio custo, localizada em zonas de habitabilidade deste espaço, assim como a instalação de outros organismos neste conjunto de grande atractividade para turistas e locais.

A identificação de problemas como a erosão, a instabilidade estrutural de alguns elementos, infiltração através de telhas e janelas, humidade descontrolada das paredes adocenas das basílicas, etc., revelam-se fundamentais na elaboração deste plano de refuncionalização.

Entrada da Fortaleza

Muro de pedra

Muro de pedra

Muro de pedra

Muro de pedra

Muro de pedra

Muro de pedra

Muro de pedra

CIRCULAÇÃO

ACTUAL E PROPOSTA

SIMULAÇÃO DE SALA DE AULA

1ª FASE DE INTERVENÇÃO

FASE FINAL DE INTERVENÇÃO

OFICINA

PLANO PARA CENTRO COMUNITÁRIO NA FAIXA CENTRAL DA ILHA

PROFESSORES

ALDEVINA BRITO
LISANDRA MENDONÇA

ALUNOS

EMANUEL BARBITO
EISEU OFACE
FRANCISCO PAIXÃO
INÊS VILARES
WILSON LODOVICO

PROPOSTA

1900 1964 1969 situação actual proposta

CULTURA

COMÉRCIO

FORMAÇÃO

ESPAÇO VERDE

ILHA COMUNITARIA



OFICINA
CASAS DE MACUTI

PROFESSORES

BERNARDO XAVIER
VICTOR MESTRE

ALUNOS

ABRÃO GOTINE
HIPÓLITO RUPAVATE
JORGE TOMO
JOSÉ RIBAU
RITO SAÍDE



CONTEXTO

Um dos maiores problemas da Região Macuti é a falta de saneamento básico. Apesar de ser uma região de alta densidade populacional, não possui infraestrutura adequada para atender a população local. A falta de saneamento básico é um dos principais problemas da região, afetando a saúde pública e o meio ambiente.



OBJECTIVOS

A oficina teve como objetivo principal promover a participação da comunidade na identificação de problemas e na busca por soluções. Os participantes foram orientados a identificar os principais problemas da região e a propor soluções viáveis e sustentáveis. O projeto foi desenvolvido em etapas, desde a identificação dos problemas até a elaboração de propostas de intervenção.



MÉTODO

A oficina foi conduzida por meio de atividades práticas e participativas. Os participantes foram orientados a identificar os principais problemas da região e a propor soluções viáveis e sustentáveis. O projeto foi desenvolvido em etapas, desde a identificação dos problemas até a elaboração de propostas de intervenção.



ANÁLISE | REFLEXÃO

Os participantes foram orientados a analisar os problemas identificados e a refletir sobre as possíveis soluções. A análise foi realizada em grupo, com os participantes compartilhando suas ideias e experiências. A reflexão foi conduzida por meio de discussões e debates, permitindo que os participantes refletissem sobre os desafios da região e as possibilidades de intervenção.

CASA MACUTI

ANALIZAR NÍVEIS DE CONFORTO

IDENTIFICAR NÍVEIS DE CONFORTO

IDENTIFICAR NÍVEIS DE CONFORTO

IDENTIFICAR NÍVEIS DE CONFORTO

NÍVEIS DIVISÍVEIS DE INTERVENÇÃO

UMA CASA UMA ÁRVORE



QUARTO

LATRINA SECA

ÁRVORE

CASA RENOVADA












OFICINA

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE MUHIPITI

PROFESSORES

LUÍSA TRINDADE
MILTON NOVELA
RENATA DE ARAUJO

ALUNOS

BLAUNDE BLAUNDE
DANIELA SANTOS
JOANA FRANÇA
JONE MULEVA
NORBERTO CADEIRA
PHILIPPA REMHOF

O Centro de Interpretação Muhipiti (CIM) assume-se como um grupo de trabalho que se integra no Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique da Unilúrio (CEDIM). A riqueza e complexidade da Ilha e da sua história oferecem um amplo conjunto de temas que têm de ser tratados de forma rigorosa e problematizante. A missão do CIM é estudar continuamente a Ilha e o seu território com o compromisso de envolver a comunidade e devolver-lhe a informação produzida para que seja permanentemente discutida e reinterpretada. Um dos objetivos é construir e alimentar em contínuo uma base de dados digital sistematizada que, num futuro próximo, deverá ser disponibilizada através de um site e de forma georeferenciada.

Além disso, o CIM pretende que a comunicação de tudo o que for sendo recolhido, tratado e investigado, se faça de forma dinâmica, em exposições, palestras, oficinas, publicações, filmes, etc, que se devem apresentar nos mais diversos locais. Na sede, no edifício do Conselho Municipal, ficam as maquetes da Ilha e da Fortaleza, mapas com a evolução urbana e outros elementos gráficos que ajudarão o visitante a perceber o território.



Ecenturu enxuthiha yan'hipiti enamuassumiri nthako ekhurupo emotsa yanteka en'takanihia ecenturu emotsa ya essamihyo ny etukumentu tsa wanhipiti tsa Unilúrio (CEDIM). Mali ny ntikinyho wanhipiti ny estoriyaya tsinnivaha ekhurupu emotsa tsa malavulú tsirivó para akhaliherya ny atikinyhera. Ntheké wa CIM ossomá wopadjerera en'hipiti ny elapoyotene nu akhalayo yatakanihaka athu otene ny yahokolacheraka malavulú othonkatsiya para akhala milelé ovanyhanya ny owyuxuthya. Eniyaya opanká ny avahá wopadjerera ebase emotsa ya malavulo ophankatsiya n'computadarini ny okela n'sistemani, para oholó wakiviru arukhalá ophanyanya através yaelukariemotsa enthunaya ophwanyaneya message'ala. Para alem yelo, ela CIM emphela wira malavulelo athene akhale orecolheriya nypuronymotsa ny akhale otaratarya ny othalatholya, akhala maneira mamotsa owethelya, ny othonyhera mpalestrani, oficinaya, ohimiya n'mafiliminy ny mapuro makina arivó para opakatsiaya apresentaçáo ou otonyheriya mapuro makina. Ela esydila erivó enupha emotsa ya Conselho Municipal, onkalaya n'ya ethu tsintonyheranya enhipiti e parassa, ny mapha, ny wunuwatsa ou wintxivatsa anatumu arivó ela ecitáli ela ou elapwela ny elemento tsikina tsinhuna apetsaritsi ou othonyhera ny tsinhuna owajulari athu anwa oweha elapwehila ny wintenteri elapwo yotene.



Os **resultados alcançados** por cada uma das seis oficinas ficaram sinteticamente expressos no painel que cada uma compôs para essa exposição, reproduzidos nas páginas anteriores. Esta exposição precede a futura abertura do Centro de Interpretação de Muhipiti, no fundo o primeiro resultado visível do Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique [CEDIM] e, em si, tema de uma das oficinas.

Todavia, alguns dos **objetivos diretos** do Oficinas estão agora em fase de execução, tendo como horizonte temporal o final do ano. A saber:

- i. A produção de um conjunto de materiais que constituirão, com aquelas maquetas, a primeira versão e/ou o primeiro módulo do Centro de Interpretação de Muhipiti.
- ii. A produção da **exposição dos resultados**, que será constituída por 20 painéis facilmente reproduzíveis, o que permitirá a sua itinerância.
- iii. A produção de um **livro** que, além dos resultados, integrará os materiais produzidos e textos de diversa índole sob o mote *planeamento estratégico, património, desenvolvimento*, tendo sempre como foco aquele território.

Por último, e como antes se referiu, abriram-se perspectivas para novos objetivos, sem que, contudo e para já, se possam assumir compromissos que vão além do estudo da sua viabilidade, o que depende de decisões e opções centrais dos parceiros locais, em especial da Universidade Lúrio:

- iv. A criação de um **sítio em linha** com documentação sobre a Ilha, tendo como base a vasta informação documental, bibliográfica, cartográfica, iconográfica e fotográfica integralmente recolhida em suportes digitais ao longo da preparação do evento e, para já, guardada numa *cloud*. Seria a concretização de um dos objetivos centrais da criação do CEDIM.
- v. O desenvolvimento do **CEDIM** não apenas como centro de investigação, mas também de prestação e serviços à universidade e à comunidade.
- vi. A criação na Ilha de um curso de **Mestrado em Património e Desenvolvimento**, tendo como base as faculdades de Arquitetura e Planeamento Físico e de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, com a colaboração das universidades Eduardo Mondlane e de Coimbra.
- vii. Início de um processo de colaboração do CEDIM com os **Museus da Ilha**, assim potencializando a dinâmica já estabelecida entre aqueles e alguns dos participantes no Oficinas sob os auspícios e potencial apoio material da Fundação Calouste Gulbenkian, com vista ao tratamento e reinstalação da respetiva coleção de arte sacra.

O Oficinas teve um **impacto** muito considerável na comunicação social moçambicana, com especial destaque nos canais de televisão, nas redes sociais e em sítios em linha. Este relatório será publicitado nos sites das entidades organizadores. Os alunos estão ainda a produzir um documentário que seguirá as mesmas formas de difusão, bem como as que lhe são próprias.

Antes de passarmos à apresentação de algumas imagens que melhor relatam o que se passou ao longo do evento, queremos aqui deixar o nosso maior **reconhecimento** ao conjunto de pessoas e instituições que o tornaram possível:

- Os 49 que como alunos e professores integraram as seis oficinas.
- A equipa executiva constituída por elementos das universidades Lúrio e de Coimbra e os responsáveis das respetivas unidades orgânicas que acolheram e, em grande medida, financiaram a organização do evento, a saber: Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio, Centro de Estudos e Documentação para a Ilha de Moçambique, Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.



- Fundação Calouste Gulbenkian e Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, que apoiaram institucional e financeiramente; União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa [UCCLA], que apoiou institucionalmente.
- Prof. Doutor Francisco Noa, Magnífico Reitor da Universidade Lúrio.
- Prof.ª Doutora Maria Fernanda Rollo, Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo da República Portuguesa.
- Saide Amur Gimba, Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique; Luciano Augusto, Administrador da Ilha de Moçambique; Prof. Doutor Marcelino Liphola, Vice-Reitor da Universidade Lúrio;
- Dr. Vasco Ribeiro e Dr. Miguel Girão de Sousa, da Cooperação Portuguesa.
- Arq.º Jens Hougaard.
- Prof. Doutor Luís Lage, da Universidade Eduardo Mondlane.
- Eng.º João Vaz; Prof. Dr. Momade Ali, da Universidade Lúrio; Prof. Doutor Ricardo Teixeira Duarte e demais equipa de arqueologia subaquática da Universidade Eduardo Mondlane.
- Prof.s Dr.s Maurício Régulo, Vicente Daúce, Timóteo Giel e Camilo Cuna da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio.
- Empresa Gonçalves & Simão (Nampula).
- António Giquira, o “Gito”, que se revelou como um precioso “operativo local”.
- Dr. Celestino Girimula, diretor do Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique.
- Dr. Silvério Nauaito, diretor dos Museus da Ilha de Moçambique.
- Equipas de *catering* da Sara e da Cheninha.

A todos os nossos melhores **agradecimentos** que, de uma forma muito especial, queremos estender a todos quantos acederam transmitir-nos conhecimentos sobre a Ilha e/ou participaram nas sessões públicas do Oficinas, bem como na regata de Dhows com a qual terminou em festa.

Nampula e Coimbra, 29 de agosto de 2017,
Os coordenadores gerais

Isekiel Alcoleite e Walter Rossa

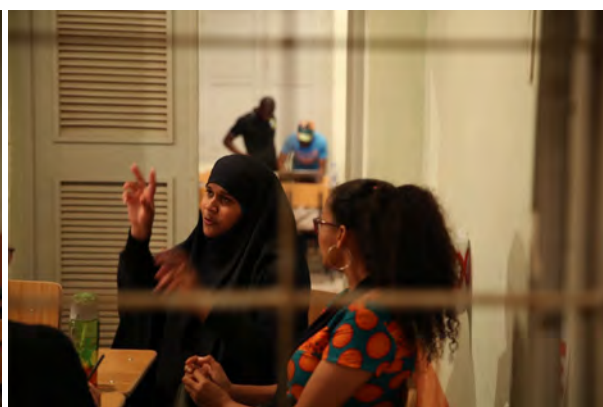
o Oficinas em imagens



abertura



trabalho em oficina





trabalho de campo







sessões públicas



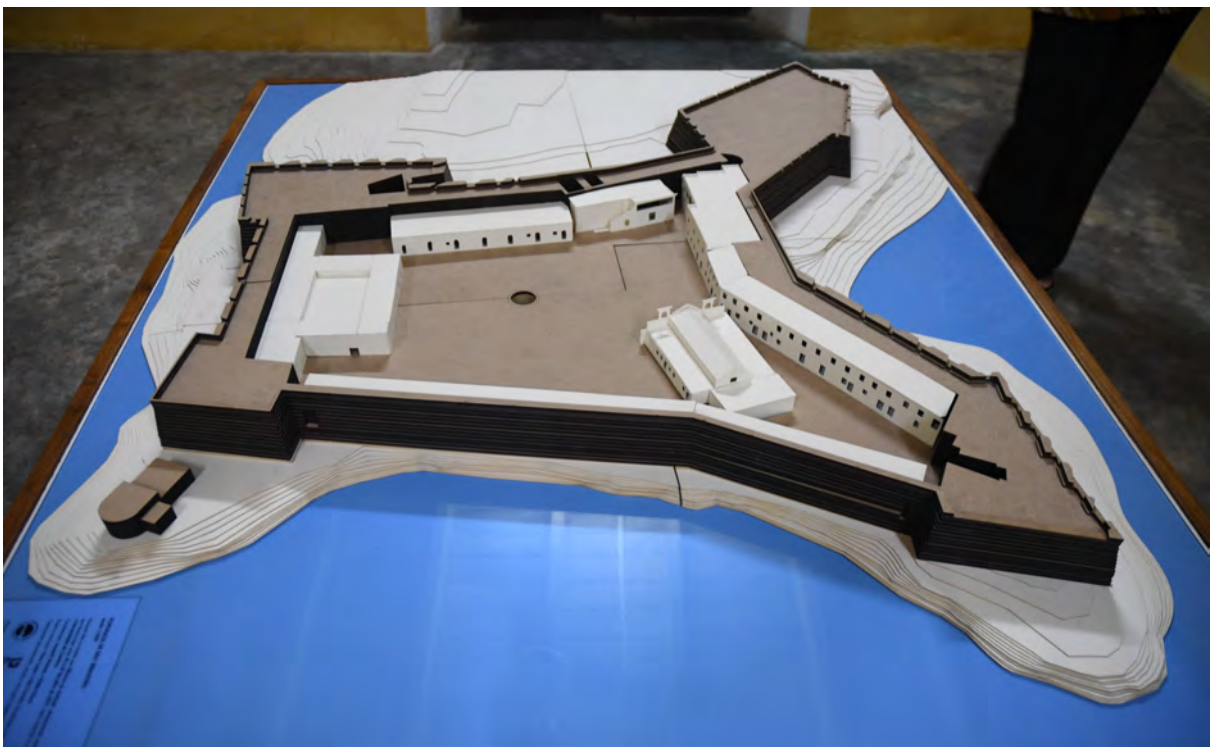
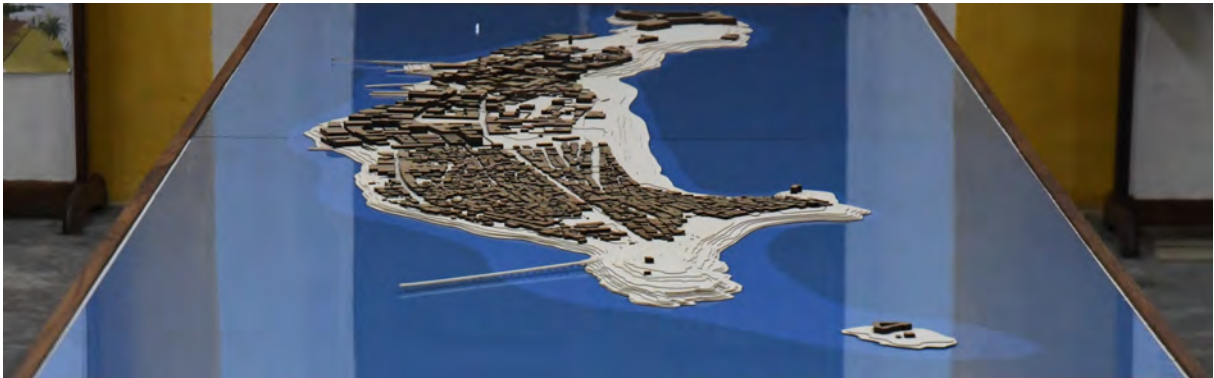




convívio



maquetas





encerramento







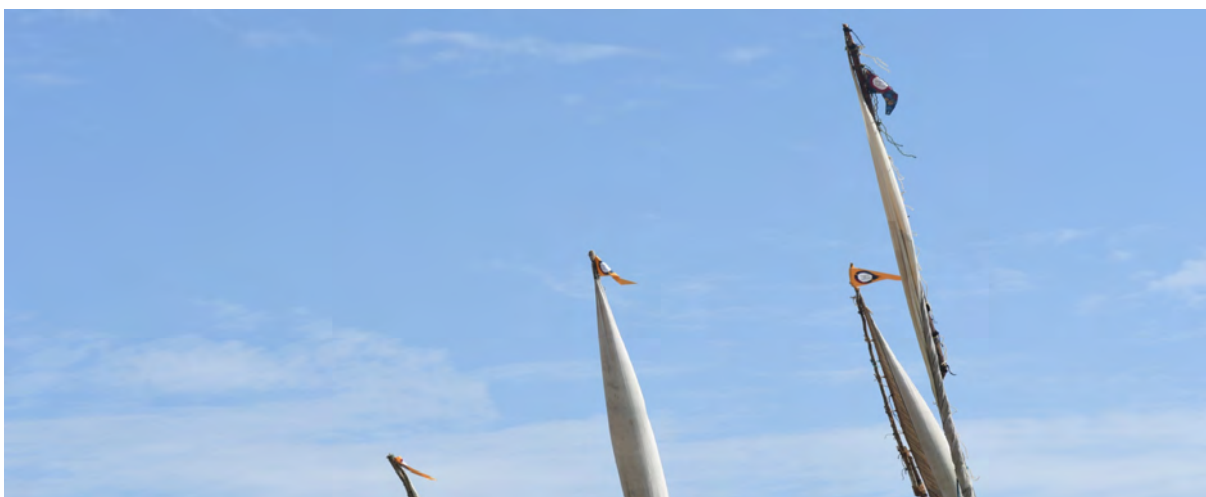




exposição provisória dos resultados



regata de Dhows









dossier para os participantes nas

Oficinas de Muhipiti:

planeamento estratégico, património, desenvolvimento

Casa Girassol, Ilha de Moçambique, 19 a 29 de julho de 2017

ação de cooperação entre as universidades Lúrio e de Coimbra

ÍNDICE

1.	Apresentação	02
2.	Equipa-base	03
3.	Oficinas	03
4.	Programa	08
5.	Palestras resumos	11
6.	Contactos	18
7.	Organização e Parceiros	20



1. Apresentação

Esta ação tem origem num desafio lançado em agosto de 2016 pelo Reitor da Universidade de Lúrio, Francisco Noa, aos coordenadores do projeto e curso de doutoramento *Patrimónios de Influência Portuguesa* [PIP] do Instituto de Investigação Interdisciplinar e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra [UC]: Discutir e encontrar formas de otimizar o impacto da instalação de um polo da Universidade de Lúrio na Ilha de Moçambique (designada em macua por Muhipiti) e estabelecer laços de cooperação com a Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico [FAPF] noutros planos, designadamente nas áreas do planeamento e do património, pois o PIP tem uma articulação clara com o Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra [DARQ].

Os contactos entretanto desenvolvidos conduziram à definição de um quadro de cooperação constituído por três eixos:

- i) colaboração/ mobilidade docente no âmbito do planeamento;
- ii) apoio científico na formulação de um curso de mestrado na área do património;
- iii) realização de um evento que, com um escopo simultaneamente académico e prospetivo, produza uma reflexão sobre aquela opção estratégica da Universidade de Lúrio, e demais entidades envolvidas, em prol do estabelecimento de condições para um modelo de desenvolvimento que melhore as condições de vida da população e permita a salvaguarda integrada e sustentável dos diversos patrimónios da Ilha, que em 1991 conduziram à sua inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO. Tudo isso à luz das orientações da *New Urban Agenda* [NUA] e dos *Sustainable Development Goals* [SGD] das Nações Unidas.

Os pontos i) e ii) são objeto de acordos estabelecidos em documentos próprios, não necessariamente com o desenvolvimento e formalidade dos *Termos de Referência* estabelecidos pela direção da FAPF e coordenação do PIP, com vista à produção do evento definido no ponto iii), ratificados superiormente, e que a guiar a produção dessa ação.

Após uma primeira fase de conversações sobre todos esses temas através de trocas de mensagens, entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2016, o Doutor Walter Rossa, docente do DARQ e coordenador do PIP, e o Arq.º Nuno Simão Gonçalves, doutorando do PIP, realizaram uma missão em Nampula e Ilha de Moçambique, que consistiu em reuniões de trabalho e visitas de prospeção com os colegas da FAPFUL nos dias 12 a 19 de dezembro de 2016. Em todas essas ações participaram, além dos elementos da UC, o Arq.º Isekiel Alcoleite, diretor da FAPF, e o Dr. Aiuba Ali, diretor do Centro de Estudos da Ilha de Moçambique [CEDIM] integrado naquela faculdade, intervindo também pontualmente outros colegas da FAPFUL. Os *Termos de Referência* resultaram dessa interação e refletem sob todos os pontos de vista uma base de entendimento recíproco que os signatários têm orgulho em reconhecer.

Este documento, que teve como ponto de partida alguns dos pontos dos *Termos de Referência*, tem como finalidade dotar os participantes em cada uma das 6 oficinas, de um conjunto de informação básica para não só poderem ter uma melhor ideia do que é esperado do evento e de como foi estruturado o seu funcionamento, mas também para encontrarem uma plataforma inicial de diálogo com os demais elementos do seu grupo de trabalho e, assim, poder preparar-se tudo quanto seja necessário para obter os melhores resultados nesta sua ação. Proporciona ainda um conjunto de informações úteis para a estadia.



2. Equipa-base

- Coordenação Geral: Isequiel Alcolete (FAPF) e Walter Rossa (PIP e DARQ)
- Coordenação Executiva: Cristóvão Tomás (FAPF) e Nuno Simão Gonçalves (PIP)
- Equipa executiva FAPF:
 - relações públicas: Milton Novela e Catarina Caetano
 - logística: Catarina Caetano e Marta Paixão
- Equipa executiva UC:
 - Nuno Miguel Lopes (PIP)

3. Oficinas

Cada oficina funcionará de forma autónoma em termos de metodologia, horários, organização interna, etc., ficando a definição de tudo isso ao encargo dos professores que dela são responsáveis. Serão, contudo, obrigatórias a preparação e apresentação sintética (máximo de 10 minutos) do desenvolvimento dos respetivos trabalhos nos pontos de situação dos dias 21, 23 e 26, bem como a exposição dos resultados finais em 3 painéis A0 (ao baixo) montados num único suporte até às 15.00h do dia 28. Além da intervenção ocasional nos trabalhos de cada oficina dos coordenadores, dos colegas de outras oficinas e de especialistas convidados, deve ser considerada como regra de ouro de cada oficina a total abertura e empenho na participação e interação com a comunidade e os seus representantes, o que tem de ser levado muito a sério em toda a preparação e desenvolvimento do trabalho.

Pretendeu-se que cada grupo iniciasse o seu trabalho antes ao início formal do evento por forma a reunir dados, preparar suportes, definir métodos de trabalho, etc. Foi algo que estava à responsabilidade dos professores de cada oficina, que para o efeito tiveram de cativar os estudantes previamente distribuídos pelas oficinas. É importante tornar claro que no local não é possível fazer grandes volumes de reproduções e impressões, tal como imprimir em formatos de dimensão superior ao A3, razão pela qual o parceiro UC assumiu o encargo de imprimir previamente os suportes considerados necessários, fornecidos atempadamente em ficheiro eletrónico à coordenação.

Importa destacar que além da especificidade das tarefas de cada oficina poderem ditar outras formas de expressão e resultados concretos, além dos 3 painéis da exposição é suposto que cada uma produza, pelo menos, um dossier com os resultados do seu trabalho, passível de ser reproduzido e entregue às autoridades a que possa interessar, bem como um texto de síntese com o objetivo de integrar a publicação que será produzida sobre todo o evento.

Numa última nota deixa-se claro que se para as universidades tudo isto poderá ser essencialmente visto como um grande exercício pedagógico e científico, para as autoridades, outros organismos oficiais, financiadores e população, a perspetiva é a de um esforço que tem de frutificar em resultados concretos. Aliás o ideal será que para todos seja ambas as coisas.

materiais de trabalho

Tem vindo a ser reunido num espaço criado em *Google Drive* um conjunto considerável e muito variado de materiais (levantamentos, fotografias, cartografia antiga, livros, etc.) sobre a Ilha. O responsável por essa base de dados é o Arq.º Nuno Simão Gonçalves, que já vos forneceu, de forma hierarquizada, as credenciais de acesso que, por favor, não deverão ser



partilhadas. Pedimos ainda que continuem a contribuir depositando na pasta que lá está para o efeito o que tenham ou angariem, para que depois seja colocado na pasta apropriada. Os endereços são:

- Material Bibliográfico
<https://drive.google.com/open?id=0B3EOOfDalWz0IbUNLdFZuS0g4NTA>
- Material Gráfico
<https://drive.google.com/open?id=0B3EOOfDalWz0IUehoS2VnTzhneEO>

Previamente equipas de ambas as universidades procederam ao projeto e construção de uma maqueta da Ilha à escala de 1/1000 e de outra da Fortaleza de São Sebastião à escala 1/200.

funcionamento, temas, resultados

A ação decorre na Casa Girassol e terá como base o funcionamento, em regime intensivo, de 6 oficinas cujos grupos de trabalho são constituídos por estudantes dos cursos de arquitetura das universidades de Lúrio e Coimbra, sob a orientação de equipas de professores constituídas por um elemento da UniLúrio e outro da UC. Além de diversos pontos de situação intermédios abertos à participação pública, terão lugar diversas iniciativas culturais. Os resultados serão apresentados numa exposição a inaugurar no final, que depois de reformatada será levada a, pelo menos, Maputo, Lisboa e Coimbra. Está também previsto o seu registo mais detalhado numa publicação que deverá ser lançada ainda em 2017.

Os materiais (levantamentos, fotografias, cartografia antiga, livros, etc.) que foram reunidos em suporte digital como bases de trabalho para o evento serão posteriormente disponibilizados ao público pelo CEDIM, tal com as duas maquetas, que serão itens de exposição permanente no Centro de Interpretação de Muhipiti, o resultado mais imediato destas oficinas.

Os temas das 6 oficinas são: **Estratégias para o desenvolvimento sustentado da Ilha, Espaço Público, Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza, Plano para Centro Comunitário na faixa central da Ilha, Casas de Macuti e Centro de Interpretação de Muhipiti**. Todo o trabalho terá em conta o quadro da NUA e dos SDG.

A escolha dos temas fica a dever-se ao desejo de procurar lançar um debate permanente sobre um conjunto de ações que, de forma integrada, visem a definição e desenvolvimento dinâmicos de um modelo de desenvolvimento sustentável para a Ilha de Moçambique, tirando partido do impulso constituído pela instalação do novo polo da UniLúrio.

• Estratégias para o desenvolvimento sustentado da Ilha

- **professores:** Margarida Relvão (DARQ-UC) e Valdemiro Aboo (FAPF-UL)
- **alunos:** Abilio Arrissane (UL), Alexandre Nhantumbo (UL), Ana Cruz (UC), Beatriz Santiago (UC) e Cláudio Monteiro (UL)
- **missão:** Esta oficina tem como missão proceder a uma avaliação (provavelmente através de uma análise SWOT) das dinâmicas em curso no espaço de relação territorial da Ilha, por forma a definir enquadramentos e ações estratégicas vitais, para que a oportunidade constituída pela instalação em curso do polo de ciências sociais e humanas da Universidade Lúrio seja potenciada para a definição e instalação da, há muito almejada, definição e implementação de um modelo de desenvolvimento que promova o seu desenvolvimento sustentado.



É necessário conhecer as dinâmicas económicas locais existentes, como a pesca e o turismo, as características, pendularidade e tendências demográficas e da população residente, os rácios e características de visitantes, a localização ou deslocação de serviços e polos de atividade económica, etc.

Define-se como resultados mínimos a atingir a definição sintética de um conjunto de ações (equipamentos, infraestruturas, serviços, etc.) e a sua priorização, devendo a indicação dos agentes e potenciais formas de financiamento para cada uma delas funcionar como teste preliminar à sua viabilidade. Dessa forma os decisores locais poderão dispor desse quadro de referência para a definição das suas políticas.

• Espaço Público

- **professores:** António Manuel de Amorane (FAPF-UL) e Fernando Pires (PIP-UC)
- **alunos:** Carlos Fraga (UC), Diogo Jorge (UC), Iara Vali (UL), Inês Lopes (UC), Laize Lemos (UL) e Vanilza Camal (UL)
- **missão:** Pretende-se que a partir de uma avaliação e tipificação de situações dos espaços públicos de toda a Ilha, esta oficina produza um quadro de intervenção que, em alguns casos considerados tipo e estratégicos, atinja um nível de desenvolvimento ao nível do Estudo Prévio com apontamentos de Projeto de Execução.

É fundamental que nessa avaliação prévia sejam identificados os usos existentes e potenciais dos espaço existentes, no que não são de forma alguma descartáveis as questões de ordem simbólica e de representação.

Chama-se a atenção para a necessidade de levar em linha de conta: custos das soluções, fácil acesso aos materiais e à mão de obra especializada necessária, durabilidade face aos requisitos locais, tipificação de soluções por forma a reduzir custos e dificuldades de gestão de estaleiro e armazém de reparações e reposições, impacto estético num bem com a distinção patrimonial detida pela Ilha, otimização e reutilização de materiais e/ou soluções existentes, em suma, um apelo ao bom senso em que a excelência do desenho deve resultar da aplicabilidade e não do efeito em projeto.

Seria louvável que um dos resultados do trabalho desta oficina fosse um manual prático para a qualificação do espaço público da Ilha, à imagem de muitas que se conhecem, razão pelo qual a equipa se deverá ter previamente inteirado de alguns exemplos.

• Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza

- **professores:** Jaime Aguacheiro (FAPF-UL) e Nuno Miguel Lopes (PIP-UC)
- **alunos:** Benildo Nobre (UL), Inês Carreira (UC), Joana Laranjeiro (UC), Miguel Ferreira (UL) e Vagner Uissali (UL)
- **missão:** A Fortaleza de São Sebastião da Ilha de Moçambique foi entregue à Universidade Lúrio para instalação da sua Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o que constituiu o ponto de partida para a produção deste evento. A fortaleza é, provavelmente, o conjunto edificado com maior simbolismo da Ilha e tem sido objeto de diversas ações de restauro e/ou reabilitação que, perante a falta de função, rapidamente entram em processo de degradação. A instalação da faculdade pode ser a solução ou mais um problema, tudo dependendo do conceito que vier a ser adotado na sua refuncionalização.

Na conceção deste evento partiu-se do pressuposto que o conceito da instalação daquela faculdade na fortaleza deverá contemplar o fomento da instalação e desenvolvimento de um conjunto de empresas locais, que assim se especializem em



trabalhos realizados em contexto patrimonial de grande relevância e possam desenvolver a sua atividade não só na construção e manutenção deste conjunto, mas no muito que há para fazer em toda a Ilha. Para tal é crucial que o Plano Diretor que venha a ser adotado privilegie intervenções faseadas e de pequena e/ou média dimensão, e dê indicações muito concretas sobre tudo de forma a que o resultado das diversas intervenções, muito provavelmente desfasadas no tempo, resulte harmonioso. Importa ter presente, recolher a informação e dinamizar a interação requeridas pelo facto de estar previsto que outros organismos, que não apenas a universidade, também se instalem na fortaleza e, claro, que se trata de um conjunto com grande atratividade para turistas e locais.

• Plano para Centro Comunitário na faixa central da Ilha

- **professores:** Aldevina Brito (FAPF-UL) e Lisandra Mendonça (PIP-UC)
- **alunos:** Emanuel Barbito (UL), Filipe Muririua (UL), Francisco Paixão (UC), Inês Vilares (UC) e Wilson Lodovico (UL)
- **missão:** A faixa situada sensivelmente no centro da Ilha, definida no sentido norte sul pela extensão do edifício do hospital e compreendida no sentido este-oeste entre ambas as costas marca a articulação entre a dita “cidade de pedra e cal” e o bairro de Macuti. É hoje um emaranhado de ruínas, espaços residuais e informalmente apropriados públicos e privados, edifícios desaproveitados de grande potencial (a começar pelo do Hospital), mas também um espaço de reunião e encontro da comunidade local, uma espécie de fórum que carece de clarificação de usos e espaços. Pretende-se que esta oficina faça um levantamento circunstanciado de toda essa complexa realidade e proponha um ou mais cenários de reurbanização do conjunto e reabilitação das suas construções e espaços por forma a que esse caráter de centro cívico surja de forma clara.

• Casas de Macuti

- **professores:** Bernardo Xavier (FAPF-UL) e Victor Mestre (PIP-UC)
- **alunos:** Abrão Gotine (UL), Hipólito Rupavate (UL), Jorge Tomo (UC), José Ribau (UC) e Rito Saíde (UL)
- **missão:** A par com a oficina do *Plano Diretor de Refuncionalização da Fortaleza*, esta tem sido oficina-tema usada como exemplo do que e o como pretendemos fazer, ou seja, do conceito que preside ao evento. Porquê? Porque reproduz a ideia de potenciar a instalação da universidade na Ilha como forma de criar efeitos económicos e sociais que de facto instalem um novo modelo de desenvolvimento que melhore as condições de vida dos residentes, proporcionem uma melhoria das condições de acolhimento dos universitários e visitantes e, ainda, promovam uma vaga de fundo de reabilitação do edificado dentro de lógicas de valorização e desenvolvimento integrado do património cultural, material e imaterial, da Ilha.

A encomenda é muito simples: desenvolver um reduzido número de projetos-tipo para intervenção de reabilitação em algumas casas (de famílias que para isso se voluntarizem) do Bairro de Macuti, que com recursos mínimos melhorem significativamente a qualidade habitacional e dotem cada fogo de um lugar pago de alojamento de estudante universitário, gerando assim uma forma de rendimento adicional com impacto significativo na família. A intervenção tem de se pautar por um



respeito extremo pelas características construtivas e hábitos residenciais. Impõe-se desde logo uma identificação prévia das famílias voluntárias pela equipa da FAPFUL por forma a que o trabalho da oficina possa começar por uma visita e levantamento das casas, bem como uma conversa com as famílias por forma a tomar conhecimento dos seus requisitos e expectativas, bem como a integrá-las no processo.

• Centro de Interpretação de Muhipiti

- **professores:** Luísa Trindade (PIP-UC), Milton Novela (FAPF-UL) e Renata de Araujo (PIP-UC)
- **alunos:** Blaund Blaund (UL), Daniela Santos (UC), Joana França (UC), John Muleva (UL), Norberto Cadeira (UL) e Philippa Remhof (UC)
- **missão:** Esta oficina tem duas tarefas: a) estruturar e produzir a matriz do que possa vir a ser, no curto e médio prazo os materiais disponibilizados no futuro *Centro Interpretativo de Muhipiti/ Ilha de Moçambique*; b) fazer o anteprojeto da respetiva instalação no espaço para tal designado pelo Sr. Presidente do Conselho Municipal, ou seja, o Posto de Turismo situado perto da entrada na Ilha pela ponte. O objetivo é deixar no local elementos suficientemente detalhados para que a adaptação física do pequeno edifício possa ser iniciada a breve trecho sob orientação da equipa da Universidade Lúrio, e que a equipa da Universidade de Coimbra regresse com dados suficientes para num curto espaço de tempo poder proceder à produção gráfica dos elementos a expor e os envie para montagem. Devem ainda ser produzidas indicações claras para o desenvolvimento deste centro, por exemplo: se não for viável no imediato integrar componentes multimédia, definir o que poderão ser; definir um conjunto prévio de materiais promocionais e de merchandising, bem como a produção ou republicação de álbuns (cartografia, fotografia antiga...), livros (antologias, relatos de viajantes...), etc. Importa registar que as maquetas produzidas para o evento – maqueta da ilha à escala 1/1000 (1,20m x 3,60m) e maqueta da fortaleza de S. Sebastião à escala 1/200 (1,20m x 1,5m) – deverão ser integradas neste centro.



4. Programa

- **Dia 19, 4ª feira**
 - 11.00 Concentração, receção e entrega de documentação na FAPFUL (Campus de Marrere)
 - 12.00 Almoço
 - 13.30 Transporte e instalação na Ilha de Moçambique
 - 19.00 Jantar

- **Dia 20, 5ª feira**
 - 07.30 Visita pelos membros de cada Oficina ao respetivo(s) local(is) de intervenção
 - 09.00 Concentração no Salão Nobre do Conselho Municipal e chegada dos convidados
 - 09.30 Chegada do Magnífico Reitor e da sua comitiva receção pelo grupo cultural de tufo da Ilha de Moçambique entoação do Hino Nacional (Tuna Académica da FCSH)
 - 09.50 Apresentação do programa pela Mestre de Cerimónias Isaura Máquina
 - Intervenção do Exm.º Senhor Isequiel Alcolete, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico
 - Intervenção do Exm.º Senhor João Salavessa, Diretor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
 - Intervenção Exm.º Senhor Walter Rossa, coordenador do projeto Patrimónios de Influência Portuguesa da Universidade de Coimbra
 - Intervenção Exm.º Senhor Francisco Noa, Magnífico Reitor da Universidade Lúrio
 - Intervenção Exm.º Senhor Saide Gimba, Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique
 - Intervenção Exm.º Senhor Luciano Augusto, Administrador da Ilha de Moçambique
 - 11.00 Palestras de apresentação de Trabalhos de Culminação do Curso de Licenciatura em Arquitetura e Planeamento Físico
 - *Plano de Pormenor*, pelo Arq.º Moisés da Costa
 - *Mercado do Peixe*, pelo Arq.º Miguel Ferreira
 - 12.00 Atuação do grupo cultural
 - 12.20 Fotografia de ocasião
 - 12.30 Almoço — Escola Profissional
 - 14.00 Sessão de lançamento das Oficinas pelos Coordenadores (Casa Girassol)
 - 15.00 Trabalho em Oficina
 - 18.00 *Plano de Gestão*, palestras apresentadas pela Prof.ª Doutora Solange Macamo e pelo Arq.º Jens Hougaard, moderação de Maurício Régulo, professor da FCSH.
 - 19.30 Jantar



- **Dia 21, 6ª feira**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
17.30 Ponto de situação
19.30 Jantar
20.30 Declamação de Poema pelo Arq.º António de Amurane
- **Dia 22, sábado**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
18.00 *Contexto territorial e ambiente*, palestra apresentada pelo Prof. Doutor Carlos Serra, com moderação de Vicente Daúce, professor da FCSH.
19.30 Jantar
20.30 Projeção de filme
- **Dia 23, domingo**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
17.30 Ponto de situação aberto à participação pública
19.30 Jantar
- **Dia 24, 2ª feira**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
18.00 *Território e Património*, palestra apresentada pelo Prof. Doutor Luís Lage, com moderação de Timóteo Giel, professor da FCSH.
19.30 Jantar
- **Dia 25, 3ª feira**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
18.00 *Contexto sociológico da Ilha de Moçambique: velhas identidades e novas dinâmicas*, palestra apresentada pelo Prof. Dr. Momade Ali, com moderação de Camilo Cuna, professor da FCSH.
19.30 Jantar
20.30 *Oficina* de dança tradicional pelos estudantes da UniLúrio
- **Dia 26, 4ª feira**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
17.30 Ponto de situação aberto à participação pública
19.30 Jantar
20.30 *Oficina* de teatro pelos estudantes da UniLúrio
- **Dia 27, 5ª feira**
Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00
19.30 Jantar



- **Dia 28, 6ª feira**
Finalização dos trabalhos e montagem da exposição com interrupção para almoço às 13.00
- 17.00 Sessão de encerramento
 - Intervenção do Exm.º Senhor Isequiel Alcolete, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico
 - Intervenção Exm.º Senhor Walter Rossa, coordenador do projeto Patrimónios de Influência Portuguesa da Universidade de Coimbra
 - Intervenção Exm.º Senhor Francisco Noa, Magnífico Reitor da Universidade Lúrio
 - Intervenção Exm.º Senhor Saide Gimba, Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique
 - Intervenção Exm.º Senhor Luciano Zacarias, Administrador da Ilha de Moçambique
- 18.00h Abertura da exposição e *cocktail*
- **Dias 29, 30 e 01**
Transporte para Nampula em horários a combinar



5. Palestras | resumos

Dia 20, 18:00 | moderação do Professor Maurico Régulo da UniLúrio

Solange Macamo, Arqueóloga, Professora da Universidade Eduardo Mondlane

Ilha de Moçambique, Património Cultural Nacional e Mundial:

o desenvolvimento de um sistema de gestão, à luz dos instrumentos legais

A Ilha de Moçambique figura na Lista do Património Mundial da UNESCO desde 1991. Seguindo a legislação nacional e as recomendações do Centro do Património Mundial da UNESCO, o Governo de Moçambique aprovou os Estatutos Específico da Ilha de Moçambique e Orgânico do seu Gabinete de Conservação (GACIM), o que aconteceu em 2006. Em 2014 foi também elaborado um Plano de Gestão e Conservação da Ilha de Moçambique, como documento orientador do Plano de Ação da Ilha de Moçambique. O tempo de duração deste Plano é de 4 anos, o que visa assegurar a sua adaptação permanente face às mudanças que se impõem e à dinâmica do desenvolvimento.

Por conseguinte, a Ilha de Moçambique é o único bem cultural imóvel que tem beneficiado de tais instrumentos legais e quadro institucional, o que também deveria pressupor a sua melhor conservação e gestão.

Contudo, apesar destes esforços combinados do Governo de Moçambique e da UNESCO, ainda se sente que a legislação e o contexto institucional estabelecidos na Ilha de Moçambique ainda não ajudam a resolver os principais problemas relacionados com a sua conservação com que ela ainda se depara. Por, exemplo muitos monumentos, mesmo os mais emblemáticos, ainda não são totalmente usados, situação que acelera a sua degradação.

Evidentemente, tanto a nível local como nacional tem havido um debate sério sobre como é que estes monumentos devem ser usados e que tipo de intervenção deve ser neles realizada.

Este debate levou o Governo, com o apoio da Universidades Eduardo Mondlane e também com a colaboração da UniLúrio, a prepararem um Regulamento sobre a Classificação e Gestão do Património Edificado e Paisagístico da Ilha de Moçambique, aprovado pelo Conselho de Ministros, em 2016.

Nesta comunicação, pretendo discutir o sistema de gestão da Ilha de Moçambique, como Património Cultural Nacional e Internacional, com base no quadro institucional e legal existente. A minha pesquisa e experiência profissional no Ministério superintendente da Cultura, inclusivamente como ex-Directora Nacional do Património Cultural, mostra a necessidade de uma abordagem não só teórica (baseada nas leis), como também pragmática (baseada no quadro institucional e implementador das leis), que possibilita a combinação dos esforços a vários níveis de intervenção do Governo (local, provincial, nacional) e dos parceiros público-privados, ou públicos e privados e também internacionais, com grande destaque para a UNESCO. Esta combinação de esforços é que irá possibilitar o desenvolvimento de um sistema de gestão eficaz e eficiente do património cultural da Ilha de Moçambique.

Este tema não é novo, aliás foi apresentado, por mim, numa conferência em Joanesburgo, em 2016, por ocasião do X aniversário da fundação do Fundo Mundial para o Património Africano, com contribuições muito interessantes. O tempo que passou é pouco, mas o debate continua atual e é enriquecido pelo Regulamento sobre a Classificação e Gestão do Património Edificado e Paisagístico da Ilha de Moçambique acima mencionado, em cuja elaboração participei, com o apoio imprescindível dos juristas do Ministério (GACIM e Gabinete Jurídico), colegas da Direção e principalmente dos docentes da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico,



com o envolvimento do jurista, Carlos Serra e dos arquitetos, os Professores Doutores Luís Lage e Júlio Carrilho. O tema também mereceu uma reflexão a nível de um Seminário temático promovido pelo Ministério, em 2015, com o apoio da Embaixada da Espanha, assim como da cadeira por mim lecionada, na UEM, sobre Classificação do Património Edificado, a nível do Curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural.

Para se poder atingir o objetivo pretendido com esta apresentação, isto é o desenvolvimento de um sistema de gestão para a Ilha de Moçambique serão tomados alguns exemplos, como é o caso da Fortaleza São Sebastião. A Fortaleza é dos poucos monumentos da Ilha a beneficiar de uma intervenção substancial, ainda que na sua primeira fase de estabilização da sua estrutura, através do Governo de Moçambique, com o apoio do Governo do Japão, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Governo de Flandres (Bélgica) e Governo dos Países Baixos (Holanda). A Fortaleza da Ilha por ser também o maior monumento nacional tem despertado muito interesse de várias partes, em termos da sua utilização, para fins sócio-culturais, didático-científicos e turísticos. Esta comunicação reflete sobre estas questões, numa tentativa de uma abordagem holística e específica, com base sustentabilidade cultural.

Palavras-chave: Ilha de Moçambique, Intervenção, Património Cultural Nacional, Património Cultural Mundial, Sistema de Gestão.

Jens Hougaard, Arquiteto

Plano de Gestão: gerir o quê e como?

Uma Leitura do Património Histórico, Cultural e Edificado

1. Introdução

Critérios para a inscrição da Ilha de Moçambique na lista do Património Mundial da UNESCO

A Ilha de Moçambique foi inscrita na lista do Património Mundial da UNESCO em Dezembro 1991 por recomendação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e com base nos critérios IV e VI do Guia Operacional da UNESCO de 1988:

WHC Nomination Documentation	
File name: 599.pdf	UNESCO Region AFRICA
SITE NAME ("TITLE") Island of Mozambique	
DATE OF INSCRIPTION ("SUBJECT") 13/12/1991	
STATE PARTY ("AUTHOR") MOZAMBIQUE	
CRITERIA ("KEY WORDS") C (iv)(vi)	
DECISION OF THE WORLD HERITAGE COMMITTEE: The Committee made no statement.	
<p>- Criterion IV. The town and the fortifications on the Island of Moçambique, and the smaller island of St. Laurent, are an outstanding example of an architecture in which local traditions, Portuguese influences and, to a somewhat lesser extent, Indian and Arab influences are all interwoven.</p> <p>- Criterion VI. The Island of Moçambique bears important witness to the establishment and development of the Portuguese maritime routes between Western Europe and the Indian sub-continent and thence all of Asia.</p> <p style="text-align: right;">ICOMOS, May 1991</p>	

Critério IV

A cidade e as fortificações na Ilha de Moçambique, e a pequena Ilha de S. Lourenço, é um exemplo excepcional duma arquitetura em qual as tradições locais, a influência portuguesa e, um tanto menos, influências indianas e árabes estão entrançadas.



Critério VI

A Ilha de Moçambique mantém testemunha importante do estabelecimento e desenvolvimento das rotas marítimas entre a Europa ocidental e o subcontinente indiano, a assim a toda a Ásia.

Critérios adicionais e considerações

O documento de Nominção do Centro de Património Mundial acrescenta critérios adicionais que a Ilha também cumpre para entrar na lista do Património Mundial.

24a. iii: Testemunha excecional duma civilização que desapareceu.

24a. iv: Conjunto arquitetónico que ilustra uma fase significativa na história.

24a. v: Povoação tradicional humano que está vulnerável sob influências de mudanças irreversíveis.

24b. i: Autenticidade no desenho (design), materiais, técnicas de construção e instalação (setting).

24b. ii: Proteção legal e mecanismos de gestão para garantir a conservação do imobiliário.

Outras considerações

29: Em casos de cidades históricas as dificuldades são numerosas, sobretudo devido à fragilidade do tecido urbano (em muitos dos casos seriamente danificada pela industrialização), e a velocidade com que os seus arredores foram urbanizados.

Cidades devem compelir reconhecimento por causa do seu interesse arquitetónico e não ser considerada somente pelo interesse intelectual do seu papel no passado.

29 i: Cidades que são típicas dum período específico, que estão conservadas quase na sua totalidade e não foram afeitadas por desenvolvimentos subsequentes.

No caso da Ilha de Moçambique a propriedade listada é a ilha inteira junto com os seus arredores, que também devem ser protegidos.

29 ii: Cidades que se desenvolveram em linhas características e que conservam, no meio duma paisagem natural excecional, organização espacial e estruturas típicas das épocas em que se desenvolveram. *Neste caso a parte histórica, claramente definida, toma precedência sobre o ambiente contemporâneo.*

As palavras-chave para a inscrição foram, e continuam a ser:

- *Outstanding Universal Value* (OUV): Valor Excecional Universal;
- *Authenticity*: Autenticidade (a originalidade e genuinidade do património);
- *Integrity*: Integridade (o grau de existência atual do tecido e características originais).

Os principais Condicionantes e Pressupostos considerados cumpridos no Documento de Nominção são:

- Lista de 1943 de monumentos classificados continua válida;
- Lei do Património (10/88) aprovado;
- Toda a Ilha insular classificada como monumento Nacional;
- Todos edifícios anteriores a 1920 são classificados como Património Cultural;



- É a obrigação do dono/usufrutuário de Património Cultural Classificado de o assegurar e manter;
- Em caso de o património ser do estado o dono está definido como a direção da instituição usufrutuária;
- O Estado poderá oferecer condições económicas específicas a dono do património para o manter;
- É a responsabilidade do dono do património de reportar qualquer degradação ou mudança do património e não efetuar obras de restauro sem autorização;
- Caso que o Património Cultural esteja em perigo é a responsabilidade do órgão competente de determinar os meios de proteção. Se estes não foram executados satisfatoriamente o Conselho de Ministros pode determinar a sua expropriação;
- Um Conselho Nacional de Proteção do Património Cultural será estabelecido.

Desenvolvimento a seguir da nomeação

A inscrição ocorreu numa situação de guerra que tinha transformado a Ilha num autêntico campo de deslocados com um crescimento da população de aproximadamente 7.000 pessoas para 17.000 pessoas, grande parte deles alojadas em condições precárias na abandonada “Cidade de Pedra e Cal”.

Em 1992, com o acordo de paz e conseqüente mudança política para uma economia do mercado e alienação do imobiliário do estado, a Ilha enfrentou um período caracterizado por degradação contínua e pilhagem do património edificado, junto com uma emergente especulação em imobiliário baseada na esperança de um desenvolvimento turístico.

Preocupado com a situação a UNESCO elaborou em 1999 um “Programa para Desenvolvimento Humano Sustentável e Conservação Integral da Ilha de Moçambique”.

A contínua degradação, entretanto, levou a uma “monitorização proactivo” da UNESCO para evitar a inclusão da Ilha na lista de património mundial em perigo.

Em 2006 o Ministério da Educação e Cultura elaborou o “Plano de Ação para a Gestão do Património Mundial da Ilha de Moçambique, 2007-2011”.

Em consequência a este plano foram realizadas ações ao nível legislativo e institucional:

- 2007: Criado o Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM) sob a tutela do Ministério da Educação e Cultura;
- 2009: Elaborado o “Plano de Desenvolvimento Integrado da Ilha de Moçambique”;
- 2010: Elaborado o “Plano de Gestão e Conservação 2010-2014”, agora em processo de revisão.

A criação do GACIM e a contínua monitorização da UNESCO introduzia a conservação do património edificado como um assunto a tomar em consideração na gestão urbana da Ilha.

Assembleia Municipal da Ilha de Moçambique aprovou em 2010 o Código de Posturas Municipais (Resolução n.º 22/AMCIM/2010) com posturas específicos sobre a conservação e restauro do património edificado (Capítulo VII Artigos 102 a 112).

Numa colaboração entre o CMCIM e a Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico (FAPF) da UniLúrio, foi em 2014 elaborado um “Diagnóstico para um Plano de Pormenor da Ilha de Moçambique Insular”.

A tese de licenciatura da FAPF/UniLúrio do ano 2016 foi um Plano de Pormenor para as áreas de transição entre o património mundial e o subúrbio: “Reordenamento e requalificação das



zonas urbanas da entrada e da saída da ponte que liga a Ilha de Moçambique com o continente”.

Por último, o Conselho de Ministros aprovou recentemente a proposta para Regulamento de Proteção do Património Edificado da Ilha de Moçambique”.

Durante os últimos anos a Ilha insular tem visto uma melhoraria de infraestruturas urbanas e da paisagem urbana, incluindo a reabilitação de alguns edifícios para fins turísticos e de recreio.

Continua, entretanto, uma degradação de muitos edifícios de maior envergadura, sobretudo de responsabilidade de instituições do estado.

<p>4. State of preservation conservation</p> <p><u>a) diagnosis</u></p> <p>The historical building mass is in an advanced state of decay with about 1/3 of the buildings in ruin, and another 1/3 in an advanced state of decay.</p>	<p>O volumem de imobiliário histórico está num estado avançado de degradação com 1/3 dos edifícios em ruína, e outro 1/3 num estado avançado de degradação.</p>
---	---

Situação atual

Embora que a situação agora está mais complexa, a conservação do património edificado da Ilha de Moçambique continua em geral caracterizada pelas mesmas enfermidades como na altura da inscrição na lista da UNESCO.

Pode-se até acrescentar que o restante 1/3 agora já perdeu, ou está em via de perder, a sua integridade e autenticidade devido a reconstruções e remodelações que não alinham com a boa prática de restauro.

Pode-se também acrescentar que a Ilha insular já não constitui uma cidade em si, mas antes o centro histórico dum município que se estende na parte o continental. O município enfrentou um crescimento para uma população de quase 50.000 pessoas, dos quais a maioria viva nos subúrbios desorganizados na parte continental onde agora se desenrola a maior parte das atividades económicas. A conservação do património deve ser vista neste contexto.

Pergunto: Com a base legal para a conservação do património edificado estabelecido e com uma longa fila de relatórios e seminários sobre o assunto, porque é que a situação continua assim?

1. Uma razão pode ser que a prática de gestão urbana não está dirigida pelas leis e regulamentos, mas antes pelos interesses, práticas e costumes locais.
2. Uma outra razão pode ser que as ferramentas para gerir o património edificado não estejam estabelecidas ao nível do município: O cadastro municipal continua inexistente, e o registo de propriedades não atualizado, sendo o último um resultado da alienação do imobiliário em parcelas autónomas de edifícios sem devido processo legal completado.
3. Uma terceira razão pode ser que não existe a capacidade técnica para fiscalizar obras de restauro ao nível local, de modo que o restauro de edifícios fique ao critério dos investidores.
4. Finalmente é a opinião do autor que existe um desconhecimento e falta de compreensão generalizado sobre o valor do conjunto de elementos urbanos e arquitetónicos que concorrem para o Valor Excepcional Global da Ilha de Moçambique.



Para a sua identificação, divulgação e defesa necessitamos arquitetos e urbanistas especializados na matéria.

A criação do Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique (CEDIM) sob a tutela da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da UniLúrio (deliberação n.º 08/CUN/2011) tinha como um dos objetivos enfrentar esta lacuna.

2. Apresentação do Tema

A apresentação vai fazer uma leitura dos elementos e características da Ilha de Moçambique que concorrem para a Valor Excecional Global (OUV) e vai discutir o papel da Ilha insular num município em expansão, com foco nos valores históricos, arquitetónicos e urbanísticos e a gestão urbana.

Os diferentes elementos e características abordadas serão estruturados de seguinte forma:

- Camadas, (hierarquias e estratos);
- Vestígios (reliquias, sinais, indicadores);
- Memória (documentação, tradição oral, conhecimentos tradicionais);
- Interpretações (sentimentos, opiniões, interesses).

1. Formação Geológica e Topográfica

Camadas: Origem da formação geológica e topográfica e a influência do homem;

Vestígios: Sinais da formação inicial e de intervenções;

Memórias: Memórias guardadas em pedras e nomes;

Interpretações: Leitura da geologia e topografia por diferentes intervenientes.

2. História

Camadas: Desenvolvimento histórico urbano por fases históricas;

Vestígios: Vestígios guardados na estrutura urbana e características arquitetónicas;

Memórias: Memória dos vivos, Memória transmitida pelos velhos, Memória guardada em documentos, Memória escondida em vestígios;

Interpretações: Disputa da importância da cidade: Importância simbólica nacional, Importância religiosa, Qualidades recreativas, Oportunidades comerciais.

3. Cultura, Vida Social e Económica

Camadas: Sociais, culturais e económicas;

Vestígios: Manifestações culturais e sociais;

Memória: Tradições e conhecimentos vivos versus desenvolvimento sem memória;

Interpretações: Interpretações de diferentes parceiros e intervenientes.

4. Política, Regulamentação e Prática da Gestão Urbano e Patrimonial

Camadas: Convenções e Programas Internacionais, Legislação nacional, Planos distritais, Regulamentos municipais, Práticas e costumes locais, Interesses económicos;

Vestígios: Indicadores e sinais de cumprimento ou não de leis e regulamentos;

Memórias: Conhecimento do quadro legal versus o costume habitual;

Interpretações: Importância dada ao quadro legal versus interesses particulares



Dia 22, 18:00 | moderação do Professor Vicente Daúce da UniLúrio

Carlos Serra, Professor da Universidade da Universidade Eduardo Mondlane

Contexto territorial e ambiente

(o resumo não nos chegou até ao fecho deste documento)

Dia 24, 18:00 | moderação do Professor Timóteo Giel da UniLúrio

Luís Lage, Professor da Universidade da Universidade Eduardo Mondlane

Território e património

(tendo sido confirmada tardiamente, não foi possível integrar o resumo até ao fecho deste documento)

Dia 25, 18:00 | moderação do Professor Camilo Cuna da UniLúrio

Momade Ali, Professor da Universidade da Universidade Lúrio

Contexto sociológico da Ilha de Moçambique: velhas identidades e novas dinâmicas

Objetivo: Descreve a evolução da matriz sociocultural da Ilha de Moçambique e as respetivas influências, desde c.3000 AC, apresentando os desafios da manutenção e preservação do património histórico e cultural diante das novas dinâmicas da globalização, da pressão demográfica, arquitetónica e ambiental.

Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram consultadas fontes escritas da História de Moçambique, incluindo manuais de referência, capítulos de livros, teses, dissertações e artigos de periódicos.

Resultados: A estrutura sociocultural da Ilha de Moçambique resulta das dinâmicas locais, regionais e globais que se resumem, desde C. 3000 AC, em movimentos migratórios e interação entre os povos bantu makhuwa-lomwe, maravi, árabe-swahili e europeus, impulsionados pela exploração de recursos e pelo comércio de ouro, marfim, borracha e o tráfico de escravos, e intensificando-se entre os séculos XV-XX. Declarada Património Cultural da Humanidade em 1991, hoje a Ilha de Moçambique enfrenta os desafios do crescimento populacional e, por conseguinte, da pressão sobre o solo, a pobreza e a degradação do património arquitetónico e cultural, não obstante a sua importância para as atividades de investigação científica, histórica, arqueologia e sociocultural, para além do turismo.

Conclusões: Face à pressão demográfica e às mudanças nos traços identitários que se registam sobre o património arquitetónico e sociocultural da Ilha de Moçambique, com o advento da globalização e das novas dinâmicas económicas e comerciais, incluindo a exploração pesqueira e turística, urge delinear políticas e ações que garantam a preservação e a sustentabilidade dos espaços e patrimónios. Neste sentido, é importante o envolvimento ativo do Governo, das Instituições de Ensino Superior, Organizações da Sociedade Civil, Organismos Internacionais e das Comunidades Locais, no desenvolvimento de projetos estruturantes, com impactos positivos sobre a sustentabilidade do património sociocultural e arquitetónico da Ilha de Moçambique.



6. Contactos

Equipa-Base

- **Coordenação Geral**
Isekiel Alcolete (FAPF) | isekiel.alcolete@unilurio.ac.mz | (+258) 846510500
Walter Rossa (PIP e DARQ) | wrossa@uc.pt (+258) 842900353
- **Coordenação Executiva**
Cristóvão Tomás (FAPF) | cristomas2009@gmail.com | (+258) 842135437
Nuno Simão Gonçalves (PIP) | nuno.darq@gmail.com | (+258) 844348146
- **Equipa executiva (FAPF)**
Milton Novela | mnovela@unilurio.ac.mz | milton.lampiao@gmail.com
Catarina Caetano | catypaulo@yahoo.de
Marta Paixão | paixaosantos@unilurio.ac.mz
- **Equipa executiva (UC)**
Nuno Lopes | nunomplopes@gmail.com

Participantes por Oficinas

- **Estratégias para o desenvolvimento sustentado da Ilha**
Valdemiro Aboo (FAPF-UL) | valdemiroaboo@gmail.com | valdemiro.aboo@unilurio.ac.mz; Margarida Relvão (DARQ-UC) | mrelvao@gmail.com; Abilio Arrissane | arrissane@gmail.com; Alexandre Nhantumbo | magnifico.nhantumbo@gmail.com; Ana Cruz | anacarolcruz_95@hotmail.com; Beatriz Santiago | abrs.santiago@gmail.com; Cláudio Monteiro | claugosmontes@gmail.com
- **Espaço Público**
António Manuel de Amorane (FAPF-UL) | tonydeamurane@gmail.com | tonydeamurane@hotmail.com; Fernando Pires (PIP-UC) | f.pires2@gmail.com
Carlos Fraga | carlos.fraga@hotmail.com; Diogo Jorge | diogo_cnac@hotmail.com; Lara Vali | iara_vali@hotmail.com; Inês Sofia Bernardo Lopes | ineslopes7777@gmail.com; Laize Lemos | laizelemos2@gmail.com; Vanilza Camal | vanilzacamal1@gmail.com
- **Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza**
Jaime Aguacheiro (FAPF-UL) | arqaguas@gmail.com; Nuno Lopes (PIP-UC) | nunomplopes@gmail.com; Benildo Nobre | nildonobre22@gmail.com; Inês Carreira | ineslgcarreira@gmail.com; Joana Laranjeiro | laranjeiro.j@gmail.com; Miguel Ferreira | mglferreira61@gmail.com; Vagner Uissali | vagnermucavele@gmail.com
- **Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza**
Aldevina Brito (FAPF-UL) | aldy_brito@yahoo.com | a.santos@unilurio.ac.mz | aldy_brito@yahoo.com.br; Lisandra Mendonça (PIP-UC) | lisandramendonca@gmail.com; Emanuel Barbito | e.barbito@gmail.com; Francisco Paixão | Filipe Muririua | filipemuririua@gmail.com; francisco.paixao1994@gmail.com; Inês Filipa Santos Vilares | ines_vilares95@hotmail.com; Wilson Lodovico | wilsonjossamo@gmail.com.



- **Casas de Macuti**
Bernardo Xavier (FAPF-UL) | bxavier@unilurio.ac.mz | bernardoxavier04@gmail.com
Victor Mestre (PIP-UC) | mestre.aleixo@mail.telepac.pt; Abrão Gotine | abraaogotine@gmail.com; Hipólito Rupavate | rupavatehipolito@gmail.com; Jorge Tomo Júnior | jorge_tomojr@hotmail.com; José Ribau Esteves | esteves.ribau@gmail.com; Rito Saíde | rito.amade@gmail.com
- **Centro de Interpretação de Muhipiti**
Milton Novela (FAPF-UL) | mnovela@unilurio.ac.mz | milton.lampiao@gmail.com; Luísa Trindade (PIP-UC) | trindade.luisa@gmail.com; Renata de Araujo (PIP-UC) | renataaraujo6@gmail.com; Blaund Blaund | blaundendinho@gmail.com; Daniela Santos | daniela.santos01@hotmail.com; Joana França Gonçalves | joana_mfg@hotmail.com; John Muleva | jonemuleva@gmail.com; Norberto Cadeira | norbertocadeira@gmail.com; Philippa Remhof | pipopips@hotmail.com

Corpo Diplomático Português

- **Consulado de Portugal em Nampula**
Cônsul Maria de Lurdes Umbelino Alves Mosqueira Pereira
Morada Avenida do Trabalho nº 2578 Caixa Postal n.e 11, Nampula
Telefone (+258) 26212162
e-mail maria.lurdes@toyota.co.mz
- **Consulado Geral de Portugal em Maputo**
Número de emergência (+258) 843987647
- **Consulado de Portugal na Beira**
Números de emergência (+258) 825101908 | (+258) 845944833
- **Gabinete de Emergência Consular em Portugal**
Telefone de Emergência (24 horas) (+351) 217929714
Telemóvel de Emergência (24 horas) (+351) 961706472
e-mail gec@mne.pt
- **CAMÕES, Instituto de Cooperação Portuguesa**
Vasco Ribeiro (Ilha) | bota.vasco@gmail.com | (+258) 847887302
Miguel Girão de Sousa (Maputo) | miguel.giraodesousa@mne.pt

EMERGÊNCIAS

- **Farmácia (Almeida Mário) | (+258) 843789217**
- **Polícia**
Comandante Distrital Cesário Rumia | (+258) 844524814 | (+258) 828856770 | (+258) 867199953 | insulaprmilha@gmail.com
Chefe das operações (+258) 847938019 | (+258) 861279033
Turno de serviço (dia) (+258) 842642097
Turno de serviço (noite) (+258) 840154459 | (+258) 84017652



- Saúde Clínica Privada LAC (Nampula) | (+258) 824707422
Diretora Distrital da Saúde Carolina Albino | (+258) 846664173
Médico-chefe Distrital da Saúde Azélio Fulete | (+258) 847761938
- Táxi
Sr. Putúa (+258) 824565950 | (+258) 845693993

OUTROS SERVIÇOS

- Aeroportos de Moçambique, E. P.
Geral (+258) 21466417
Aeroporto Internacional de Nampula (+258) 6213133/6213100
- Alugues de carros (Aeroporto Internacional de Nampula)
Inter Rent (+258) 823005170

7. Organização e Parceiros

Organização

Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio

Centro de Estudos e Documentação para a Ilha de Moçambique

Projeto e Doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa do Instituto de Investigação Interdisciplinar e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Parceiros

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua

Fundação Calouste Gulbenkian

UCCLA, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa



Programa definitivo das

Oficinas de Muhipiti:

planeamento estratégico, património, desenvolvimento

Casa Girassol, Ilha de Moçambique, 19 a 29 de julho de 2017

ação de cooperação entre as universidades Lúrio e de Coimbra

- **Dia 19, 4ª feira**
 - 11.00 Concentração, receção e entrega de documentação na FAPFUL (Campus de Marrere)
 - 12.00 Almoço
 - 13.30 Transporte e instalação na Ilha de Moçambique
 - 19.00 Jantar
- **Dia 20, 5ª feira**
 - 07.30 Visita pelos membros de cada Oficina ao respetivo(s) local(is) de intervenção
 - 09.00 Concentração no Salão Nobre do Conselho Municipal
 - 09.30 Chegada do Vice-Reitor da Universidade Lúrio, Professor Doutor Marcelino Liphola e da sua comitiva receção pelo grupo cultural de tufo da Ilha de Moçambique
entoação do Hino Nacional
 - 09.50 Apresentação do programa pela Mestre de Cerimónias Isaura Máquina
 - Intervenção do Exm.º Senhor Isekiel Alcolete, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico
 - Intervenção Exm.º Senhor Walter Rossa, coordenador do projeto Patrimónios de Influência Portuguesa da Universidade de Coimbra
 - Intervenção Exm.º Senhor Marcelino Liphola, Vice-Reitor da Universidade Lúrio
 - Intervenção Exm.º Senhor Saide Gimba, Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique
 - Intervenção Exm.º Senhor Luciano Augusto, Administrador da Ilha de Moçambique
 - 11.00 Palestras de apresentação de Trabalhos de Culminação do Curso de Licenciatura em Arquitetura e Planeamento Físico
 - *Plano de Pormenor*, pelo Arq.º Moisés da Costa
 - *Mercado do Peixe*, pelo Arq.º Miguel Ferreira
 - 12.00 Atuação do grupo cultural
 - 12.20 Fotografia de ocasião
 - 12.30 Almoço — Escola Profissional
 - 14.00 Lançamento das Oficinas pelos Coordenadores (Casa Girassol)
 - 15.00 Trabalho em Oficina
 - 18.00 *Plano de Gestão*, palestra apresentada pelo Arq.º Jens Hougaard, moderação de Maurício Régulo, professor da FCSH.



19.30 Jantar

- **Dia 21, 6ª feira**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

17.30 Ponto de situação

19.30 Jantar

20.30 Declamação de Poema pelo Arq.º António de Amurane

- **Dia 22, sábado**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

18.00 *Contexto territorial e ambiente*, palestra apresentada pelo Engenheiro João Vaz, com moderação de Vicente Daúce, professor da FCSH.

19.30 Jantar

20.30 Projeção de filme

- **Dia 23, domingo**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

17.30 Ponto de situação aberto à participação pública

19.30 Jantar

- **Dia 24, 2ª feira**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

18.00 *Território e Património*, palestra apresentada pelo Prof. Doutor Luís Lage, com moderação de Timóteo Giel, professor da FCSH.

19.30 Jantar

- **Dia 25, 3ª feira**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

18.00 *Contexto sociológico da Ilha de Moçambique: velhas identidades e novas dinâmicas*, palestra apresentada pelo Prof. Dr. Momade Ali, com moderação de Camilo Cuna, professor da FCSH.

19.30 Jantar

- **Dia 26, 4ª feira**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00

17.30 Ponto de situação aberto à participação pública

19.30 Jantar

20.30 *Património subaquático de Muhipiti*. Apresentação pela equipa de arqueólogos da Universidade Mondlane liderada pelo Professor Doutor Ricardo Teixeira Duarte.

- **Dia 27, 5ª feira**

Trabalho em Oficina com interrupção para almoço às 13.00



19.30 Jantar

- **Dia 28, 6ª feira**

Finalização dos trabalhos e montagem da exposição
com interrupção para almoço às 13.00

17.00 Sessão de encerramento

- Intervenção do Exm.º Senhor Isequiel Alcoleite,
Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico
- Intervenção Exm.º Senhor Walter Rossa, coordenador do projeto
Patrimónios de Influência Portuguesa da Universidade de Coimbra
- Intervenção Exm.º Senhor Saide Gimba,
Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique
- Intervenção Exm.ª Senhora Doutora Maria Fernanda Rollo,
Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo da
República Portuguesa
- Intervenção Exm.º Senhor Francisco Noa,
Magnífico Reitor da Universidade Lúrio

18.00h Abertura da exposição

19.30 Jantar

- **Dia 29, 6ª feira**

Finalização dos trabalhos e montagem da exposição
com interrupção para almoço às 13.00

7.00 Regata de dhows

13.00 Almoço e transporte para Nampula